

Prefácio

Andrea Pacheco Pacífico

Andrezza Teles Pinheiro

Júlia Patrícia Ferreira de Vasconcelos Granja

Adolfino Varela

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PACÍFICO, A. P., PINHEIRO, A. T., GRANJA, J. P. F. V., and VARELA, A. Prefácio. In: *O Estado da Arte sobre Refugiados, Deslocados Internos, Deslocados Ambientais e Apátridas no Brasil: atualização do Diretório Nacional do ACNUR de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação em João Pessoa (Paraíba) e artigos (2007 a 2017)* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020. pp.17-18. ISBN:978-65-87171-12-8. <https://doi.org/10.7476/9786587171128.0002>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

O papel da Academia, mais precisamente da Universidade, tem sido alterado ao longo do tempo, a exemplo da Academia de Platão, dos estudos com Aristóteles, do ensino dos jesuítas na praia e da forte disciplinaridade no início da criação das primeiras universidades, quais sejam: Bolonha (Itália), Salamanca (Espanha), Oxford (Inglaterra) e Academia de Paris (França).

Com a finalidade de adequar-se às necessidades da sociedade, novas características foram sendo inseridas, como a tríade ensino-pesquisa-extensão, que impera como norma nas instituições de ensino superior no Brasil e no mundo atual.

A universidade tem sido um meio para produção do conhecimento, e também de sua difusão, apesar de, desde sempre, possuir natureza de instituição crítica, o que culmina em choque de paradigmas, especialmente nas ciências humanas e sociais, caso em que se inclui o estudo sobre migração.

Essa característica de “crítica” levou Afrânio Coutinho, ainda em 1977, a afirmar que “a universidade está doente, sofrendo de inanição galopante e avitaminose aguda, e seu estado é crítico”. Contudo, ele acrescenta que a medicação/solução para esta “doença” que a universidade sofre seria “consciência crítica, bom senso, honestidade, responsabilidade e disposição para o trabalho”.

Por isso, os autores deste trabalho buscaram analisar o estado da arte sobre migração forçada nas instituições de ensino superior do Brasil, entre 2007 e 2017, com o fim de expor o que pensam aqueles que produzem conhecimento sobre a temática no Brasil e os resultados de suas pesquisas, que, de certa forma, culminam no apoio da mídia e levam à criação de leis, normas e políticas públicas que possam garantir os direitos humanos dos migrantes forçados no país, particularmente refugiados, deslocados internos, deslocados ambientais e apátridas.

João Pessoa, PB, 10 de outubro de 2019.

Andrea Pacheco Pacífico

Andreza Teles Pinheiro

Júlia Patrícia Ferreira de Vasconcelos Granja

Adolfino Varela